

Venham daí esses ossos



José Eduardo é um apaixonado pelo hóquei em campo e há duas décadas que tenta convencer o irmão a formar uma equipa no FC Porto. Está semana poderá finalmente sorrir

Jorge Nuno começou no FC Porto como dirigente da secção de hóquei em campo, mas a modalidade foi extinta no clube. Pode ser que regresse dentro em breve

O irmão de Pinto da Costa, antigo director do Instituto de Medicina Legal do Porto, **ZANGOU-SE COM O FC PORTO E ENTREGOU O CARTÃO DE SÓCIO** por o clube ter acabado com a equipa de hóquei em campo. Esta semana, e após mais de 20 anos de costas voltadas, José Eduardo e Jorge Nuno podem fazer as pazes

Texto | PAULA SILVA

Quem os conhece garante que são muito parecidos na teimosia. Uma característica que já lhes provocou pela vida fora diversas desavenças. Algumas foram tão feias que deixaram os irmãos José Eduardo e Jorge Nuno Pinto da Costa sem se falarem durante algum tempo.

Um dos conflitos dura, imagina-se, há mais de duas décadas e tem a ver com o Futebol Clube do Porto. O clube, dirigido por Jorge Nuno, acabou na altura com a modalidade de hóquei em campo, uma paixão de José Eduardo, médico e antigo director do Instituto de Medicina Legal do Porto, actualmente presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa desta modalidade.

"Fiquei tão furioso por se ter acabado com este desporto no FC Porto que dei de ser sócio e prometi que só regressaria quando os Dragões voltassem a ter o hóquei em campo", disse esta semana ao "T&Q" José Eduardo Pinto da Costa.

Para o médico legista, promes-

sa feita é mesmo para se cumprir à risca, ainda que envolva alguém da sua família.

"Já falei uma, 10, 100, 10 mil vezes com o meu irmão para que o FC Porto voltasse a ter uma equipa", sublinha José Eduardo. O certo é que, por mais recados que desse ao irmão, presidente do clube "azul e branco" há 23 anos, o desejo não foi concretizado.

"You falar com o meu irmão"

Depois de muitas tentativas frustradas de se entenderem neste "desaguiçado", os irmãos Pin-

Já há treinador à borla

O irmão de Pinto da Costa está mesmo esperançado que o seu sonho de tantos anos vá finalmente agora ser concretizado.

"Já tenho até um treinador que se ofereceu para trabalhar de borla com a equipa do FC Porto", diz orgulhoso.

Alucias, pelos vistos, também não faltam para alinhar nesta aventura desportiva. "Temos já vários clubes a oferecerem-se para nos emprestar praticantes", afirma.

Pelo que se vê, o principal já está conseguido, falta agora os dragões autorizarem a utilização do seu emblema.

to da Costa podem finalmente fazer as pazes nesta matéria, já durante esta semana, liturgicamente designada de Santa.

Há quinze dias nasceu um movimento, liderado por José Eduardo Pinto da Costa, a que aderiram cerca de uma centena de aficionados, entre elas velhas glórias do FC Porto e campeões nacionais, que pretendem pressionar os Dragões para voltarem a ter o hóquei em campo.

"Este movimento esboça-se há bastante tempo, mas só agora, com o apoio de uma série de personalidades de nomeada do FC Porto, se concretizou este ano", conta José Eduardo.

O grupo reuniu-se e até passou ao papel o apoio que gostava de ter por parte dos Dragões. E, para que desta vez seja mesmo a valer, o irmão de Pinto da Costa, confesso portista, faz questão de se ele a dar a cara.

"Quero ser eu pessoalmente a entregar o documento que foi elaborado pelo movimento ao presidente do FC Porto, que é o meu irmão", garante José Eduardo ao "T&Q".

O médico, que falou ao nosso jornal na noite em que os azuis e brancos foram a Alvalade jogar com o Sporting, na 26.ª jornada da Superliga, disse que espera que o irmão, Jorge Nuno, o receba na SAD portista, no Estádio do Dragão, ainda esta semana.

"Só engrandece o FC Porto"

José Eduardo lembra que, como quase todo o desportista apaixonado, o hóquei em campo não é rentável. Gera mais despesas do que receitas. "Os clubes, e agora ainda mais com as SAD, dedicam-se sobretudo ao futebol e a outras modalidades

lucrativas. Isso até pode ser compreensível, mas acho que o ressurgimento desta modalidade só os engrandece, e neste caso é isso que acontecerá ao FC Porto, se aceitar reinstaurá-la", afirma.

Apesar de andar há décadas a defender esta causa, o irmão de Pinto da Costa acha que agora é para valer. "Tenho tanta esperança que fiquei estes anos todos até agora com ela", afirma.

José Eduardo Pinto da Costa faz questão de não se alongar em muitas explicações sobre as causas que levaram à extinção da modalidade no clube do dragão. "Desapareceu por variadas dificuldades na ocasião, algumas relacionadas com certos encargos exagerados", conta.

Agora, tudo poderá ser diferente, até porque este movimento pelo hóquei em campo no FC Porto está empenhado em recorrer a subsídios e patrocinios.

"Estou certo de que agora vai ressuscitar. O meu irmão é também um aficionado e foi no hóquei em campo que começou como dirigente do clube", recorda José Eduardo. *